

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 do Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Quinta-feira 17 de Março de 1887

Diário da manhã--Anno IX--Num. 2306

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 293

COLLABORADORES

Dr. J. Ferreira de Araujo,
Dr. Joaquim Nabuco,
José do Patrocinio,
Conselleiro Ruy Barbosa,
Dr. Ennes de Souza,
Dr. Antonio M. dos Reis,
Dr. Luiz J. Pereira da Silva,
Dr. Augusto Fausto de Souza,
Luiz de Andrade,
Dr. Americo de Castro,
Elisio Mendes

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nas principais cidades da America do Sul. Tem agentes em todos os departamentos da Republica, nas povoações da fronteira com o Brasil e com a Republica Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Numero do dia . . . 0.10
atrasado . . . 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 124.000
Anno . . . 248.000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirado do correio.
Sempre deve a ser dirigida ao Director.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

A PATRIA

MONTevideo, 17 de Março de 1887

Defeza ao Brasil

O nosso estimado collega *La Revista Financiera* que vem a luz em Buenos Aires, traça no seu numero do 12 do corrente um bello artigo no qual responde ás acusações que, com grande injustiça faz ao nosso país *El Diario*, jornal que se publica na mesma cidade.

La Revista é digna de ser lida, pois não é a primeira vez que o seu redactor em chefe tem empunhado a penna para estabelecer a verdade adulterada nos assumptos que se referem ao Brasil, quasi sempre tratado com certo pessimismo pelos escriptores da outra margem.

Agradecemos ao collega o seu artigo, em nome do nosso país, e traduzindo o passionalismo aqui, pois encerra elle verdadeiras taes, que não podem ser respondidas do modo algum com vantagem.
Muito obrigado pelo seu concurso, attendendo ao ser elle competente para julgar, porque está sempre dominado pelo sentimento da imparcialidade.

Eis o artigo referido:

A resolução do governo brasileiro para salvaguarda da saúde publica, que dispõe do fechamento total dos portos do Imperio ás carnes preparadas pelos charqueadores argentinos e orientaes, em quanto não se prova que a carne é preparada um mês depois da extincção do cholera, em ambas as margens do Prata, deu lugar a que *El Diario* escrevesse um artigo mal pensado e bellicosos, que passamos a analysar.

Em primeiro lugar, devemos reconhecer que esse artigo tem um fundo de verdade, porém está só se encontra no que diz respeito a que os direitos espe-

cíficos, quasi prohibitivos que carregavam a importação do assucar estrangeiro, são fructos de um nacionalismo mal entendido e que no fundo é um localismo chocante, applicado á politica economica da Republica, sob o dominio de um partido cujo programma é a completa prescindencia de certos interesses em favor de outros interesses menos permanentes para a riqueza publica nacional.

Os direitos específicos sobre os assucres, uniformando ante a tarifa productos de um valor menor com outros de valor mui superior, e a mudança de forma na applicação do imposto á hermanate, trouxeram á industria do charque estas represalias ruinosas por parte do governo brasileiro, e o luxo de pagar muito caro o mto e escasso assucar de Tucuman, Santiago o Salta, originam ao litoral argentino a triste sorte de uma plethora de produções sem saída possível, condemnando-o a morrer de inanición no meio da abundancia.

Não cremos que tenha razão o nosso collega *El Diario* para expressar-se tão duramente com respeito ao Brasil, porque este fechou seus mercados no charque procedente dos portos argentinos e orientaes, infectados pelo cholera, posto que esta medida em nosso entender, reveste caracter de maior naturalidade e é mais logica, que a que fecha annualmente os portos da Republica Argentina o do Estado Oriental, ás procedencias brasileiras, sob o pretexto de existir a febre amarella na capital do Brasil.

E dizemos que é mais natural e mais logica, porque as conclusões da sciencia têm concurrido a demonstrar que o desenvolvimento do typho ietico e dependo, exclusivamente, das condições do terreno em que o mal epidemico faz a sua apparição e porque está provado, que, dadas as condições topographicas do solo argentino a febre amarella nunca chegará a desenvolver-se com caracter endemico, no territorio da Republica. O que se dá com esta, dá-se tambem com o Estado Oriental.

O contraste com a febre amarella que tanto horror inspira aos perodistas e governos platenses, que por ella comettem cada anno toda a sorte de desastios, com prejuizo dos interesses do commercio e da navegação brasileira, como a revista financeira teve occasião de demonstrar com factos palpaveis o anno passado; em contraste com a febre amarella, dizemos, o cholera é uma epidemia do muito maior consideração, origem de maiores desgraças e uma vez introduzido em qualquer país se desenvolve vertiginosamente, correndo tolo o territorio e deixando após si, a desolação, o luto e a miseria.

Bem, attendendo a esta razão, ou porque o regimen proteccionista implantado na politica economica da Argentina, estabelecendo direitos específicos para a importação dos assucres estrangeiros, haja ferido a industria sacarina do Brasil, em proteção dos productos do Santiago, Salta e Tucuman, que não tem valor algum, ou porque a politica quarantinearia observada, de alguns annos á esta parte, pelos governos platenses haja offendido seu commercio e sua navegação, nos parece que o governo brasileiro está em seu justo direito de usar tanta energia, ante a preservação da uma epidemia, tanto quanto é a injustiça, que anno após anno, se tratam pelos governos platenses os interesses brasileiros.

Não é um pretexto, não é uma represalia o que pratica, presentemente, o governo brasileiro; é um motivo plenamente justificado que o impelsa a dictar essas medidas extremas, e certo, porém que nascem da natureza do objecto a que se destinam.

Accrescente ainda *El Diario* que o governo brasileiro ao insistir no fechamento total dos mercados consumidores de charque, ás carnes preparadas no Rio da Prata, o faz com o objecto de prejudicar a unica industria, a que deve seu desenvolvimento a riqueza da Republica Argentina, e pede que meditem sobre isso, as autoridades que dirigem o país, o que se isto não for bastante, que se inicie a acção diplomatica do Ministro das Relações Exteriores da Republica.

Sr. de Garvey. Não haverá antes, em tudo isto, uma combinação machiavelica para que os innocentes fossem novamente accusados? A senhora fallou de uma armadilha, continuou o juiz dirigindo-se á menina. Como foi preparada essa armadilha em que a senhora cahiu?

Emma respondeu: —Eu tinha recebido na véspera uma carta mysteriosa. No dia seguinte, dizia essa carta, iriam buscar-me para levar-me para junto de minha mãe, evadida da sua prisão, com a qual eu sahiria da França.

—Tudo isso é monstroso. A razão perde-se no meio da semelhante dedalão. Onde está essa carta, minha senhora?

—Eu a confiei ao Sr. Oscar Rigault.

—A senhora não suspeitou da nenhuma laço. Lendo a não sentiu nenhuma desconfiança?

—Só senti prazer. Dizeram-me que eu ia ver minha mãe. Podia eu duvidar da tamanha felicidade?

—Angela tomou a filha nos braços e apertou a contra o peito.

—Eu, senhor, disse elle, dirigin-to-se ao juiz de instrucção, devo contar-lhe o resultado das pesquisas que comeci hontem quando sahi da prisão.

—Falle, estou ouvindo.

—Fui primeiramente á casa da Catharina minha mãe e a filha e fiel. Appellei para a sua memoria.

Risum tenes?

Quando o governo argentino decretou os direitos específicos, quasi prohibitivos á importação do assucar estrangeiro, se compromettiam, com tal medida, os interesses da uma das mais productivas industrias do Brasil.

El Diario, então, muito longe da realidade pela verdadeira medida radical e aggressiva, decretada pelo general Roca, teve para ella applausos e felicitações.

Quando se impõem annualmente, quarentenas ás procedencias do Brasil, maior parte das vezes, sem um motivo justificado, *El Diario* longo de consideração nos prejuizos que tais medidas possam originar aos interesses commerciaes do Brasil, é um dos mais esforçados campos em instigar os governos platenses a que não cessem de pôr difficuldades ás procedencias brasileiras.

Ao governo do Brasil assista, pois, o direito de dictar as medidas de rigor que entenda conveniente, para a preservação do cholera, sem que os governos nem o jornalismo do Rio da Prata, tenham razão para chamal-as medidas aggressivas. «O que a ferro ferro, disse uma parábola do Mestre, a ferro será ferido».

O que presentemente acontece, todos os males de que faz menção detallada *El Diario*, o que, segundo parece, tanto o mortifica, não representa mais que as desvantagens do regimen proteccionista, por um lado, e por outra parte, não são mais que os fructos d'esse inqualificavel systema quarantineario, medidas amparadas por governos pouco previsores e impotentes para acarem com a responsabilidade dos seus actos.

Não contente ainda, com o já exposto, *El Diario* deixa correr a penna ao impulso dos seus sentimentos bellicosos e sem pensar-o, talvez, traça as seguintes linhas:

«Os antigos antagonismos com o Brasil, tomam uma forma moderna nesta luta economica e os outros nos levariam á luita, se não fossem por fim, que se resolvem de uma maneira não menos terminante os problemas cujos traços faz o Imperio ao acaso, procedendo excepcionalmente com os productos do Rio da Prata».

Nossos leitores estarão convencidos, como nós mesmos, da dureza d'esta linguagem; a dureza que não faz pendente a circumspcção que deve acompanhar a assumptos tão delicados como o de que se trata e que só um exagerado arrebatamento patriótico pôde dispensar.

Somos amigos da paz, porque ella representa o trabalho, o esto origina o progresso, tão util ao desenvolvimento e á perfeição da nossa raça.

Condemnamos, pois, essa impeto bellico do articulista autor do escripto do que tratamos, porque não admitimos a guerra sob nenhum aspecto; ella está cheia de perigos para os países que a empreendem, sendo um perpetuo elemento de desordem em todas as manifestações da actividade humana.

Convictos, assim, de nossa idéas, o já que *El Diario* nos incita á isso, podemos manifestar-nos sem temor de ser taxados da parciaes, a respeito de uma guerra, de cuja probabilidade se falla a meudo, entre o Brasil e a Republica Argentina.

Em primeiro lugar nos parece que *El Diario* toma a nutem por Junho vendendo no proceder actual do governo brasileiro resabios dos antigos antagonismos entre a Republica e o Imperio; em segundo lugar observaremos no nosso collega que a luta economica e de todos os tempos o está admitida entre todos os países, sem que por isso veja nenhum d'elles ferida sua honra na victoria que os demais alcançam em torção to reproduzido á humanidade; e em terceiro lugar, externando nos com a franqueza que nos caracteriza, lhe diremos, que foi importante a recordação de Ruzsings e a ameaça que lhe segue, sobre tudo quando não foi dita, ainda, a ultima palavra sobre quem foi o vencedor.

Que pretende nosso collega *El Diario* a exterminar de tão duro modo com respeito ao Brasil?

Está acaso, a Republica Argentina

—Isto...

E Angela explicou do modo rapido e claro como havia quebrado um vidro da vidraça da sua casa um transeante de sastrado que brincava com a bengala, como um vidraceiro estava ali justamente a proposito para substituir esse vidro e como Catharina, sendo obrigada a descer para a loja da hermaninha, tinha deixado o vidraceiro só encimado durante alguns minutos.

—Esses homens são evidentemente os mesmos que atrahiram sua filha á armadilha em que quasi morreu, disse o Sr. de Garvey depois de ouvir com attenção. Começo a acreditar, senhora, que commetti um erro deploravel a seu respeito, e a sua innocencia parece-me hoje tão evidente quanto evoltante me parecia hontem a sua culpabilidade. Mas para que as autoridades acedem a mudança completa das minhas idéas e hajá uma desprocuração, é preciso mostrar que essa mudança é apoiada em boas presumpções, mas em boas provas. Porque não foi Oscar Rigault avariá-lo que tinha feito do que se tinha passado em la Pía... Enfim onde está elle?

—Inferivelmente, replicou Sophia, dos esta manhã ando á procura do meu irmão. Desde hontem não apparece aqui e isso inquieta-me muito, porque o bom rapaz tinha-se declarado o côde de guarda da menina Emma Rosa e eu garanto que elle é incapaz de desamparar o seu posto. Fui ao deposito da prefeitura, imaginando que pudesse ter-se perdido em

em tão boas condições que possa atrair a luvá?

El Diario esquece-se, sem duvida, de recordar-se do Paraguay. Si bem que as Republicas aliadas ao Imperio enviaram cada uma d'ellas um contingente de bravos e que estas na campanha deram altas provas da seu heroismo e abnegação, não passará desapparecido para a historia, porque é um facto, que foi o ouro do Brasil quem venceu ao indomavel Lopez.

O Brasil sem o ouro do que era possuidor, por seu enorme credito na Europa, teria esgotado suas forças e a de seus aliados, sem conseguir outro resultado que o de assolar campos e destruir cidades, sem render completamente ao inimigo como o faz.

O que se dou então, convenceu-se disso *El Diario*, viria a reproduzir-se na emergência de uma guerra, entre o Brasil e a Argentina? e si o resultado da luta dependesse do credito de cada país, não é difficil adivinhar de que lado estaria a victoria.

Ao passo que a Republica Argentina, pela pouca preparação do seus governantes, pela má administração de todos e a desconfiança de que *El Diario* o primeiro a provar-nol-o, dia a dia, vai perdendo na Europa o seu antigo prestigio, e seu credito se vai resentindo, como tem demonstrado plenamente, as más condições em que se negoeio o ultimo empréstimo lançado em Londres, em contraste como exito obtido pelo Brasil que robustece, cada vez mais, seu credito no exterior, pela seriedade e honradez que reveste todos os actos da sua administração.

Depois, si entramos na analyse de seus preparativos militares para fazer-se respectar, reciprocamente, ha uma grande differença entre os armamentos o material da guerra de ambos os países. Os da Argentina não respondem a principio tecnico algum, nem são equivalentes ás sommas fabulosas que n'elles se tem gasto, com prejuizo o dô do erario publico, enquanto que os do Brasil patenteiam os ultimos avanços da sciencia, representando o que realmente tem custado o não estar gravados por fittas de nenhuma classe.

Attendendo a estas razões entendemos que a imprensa de ambos os países deve dar provas da maior prudencia e não deve deixar-se dominar por impetos injustificaveis.

Na actualidade se iniciam os trabalhos das Comissões encarregadas de estudar os meios de dar uma solução a questão de limites entre o Brasil e a Republica Argentina, questão que vae perturbando os animos e ameaçando a paz de ambos os países, desde o momento em que, pois bem, a calma é uma das condições de que mais necessitam os commissarios para chegar a um accordo amistos, que acabe com esse antagonismo secular, cuja existencia em nossa época não tem razão de ser.

Para chegar a esta desideração, devem mitigar-se as expansões patrióticas e acalmar-se os indios desejos dos perodistas. Fazendo o contrario, abusam impertinente da levandade que lhes é permitida e da imprudencia que se lhes tolera, na phrase do M. Paul Leroy-Beaulieu.

ACTUALIDADE

Discurso

O nosso compatriota Sr. Jeremias de Mello, estancieiro dos Cerros Brancos, departamento do Rivera, foi convidado para formar parte da commissão examinadora da escola publica que funciona em Jaguary. Na occasião da distribuição dos premios, o Sr. Mello com palavra fácil e inspiração natural, pronunciou o seguinte discurso, que abaxo transcrevemos, chamando para elle a attenção dos leitores.

O trabalho do Sr. Mello foi traçado, sendo com profusa rhetoricos, com elevação de idéas e em phrases singelas, como são sempre as que bractam a imaginação dos nossos homens que tem aprendido no livro das praticas do mundo.

algun barulho. Elle não estava lá. Então fui á Morgua.

—A Morgua exclamaram assustadas as testemunhas dessa scena.

—Que receia, então? perguntou o Sr. de Garvey.

—Receio que meu irmão tambem tenha sido victima desses miseraveis.

—Que motivo teriam ellos para actual o?

—O mesmo que os impellia a querer suprimir Emma Rosa. Lembrem-se de que Oscar viu em casa do cufileiro da Marsella o homem que, com certeza é o assassino. Podia encontrar o, reconheci-o e denunciar-o. Enfim era perigoso... Isso era mais do que necessário. Talvez elles emulcessem para sempre a voz accusadora. E' isso que receio.

O Sr. de Garvey, que se tinha esgotado, levantou-se pressa de uma excitação febril.

—Mas quem, murmurou elle, quem combinou todos esses crimes? Quem lavaria tão longo o genio do mal?

Nesse momento bateram de leve á porta do aposento.

—Talvez seja meu irmão, disse Sophia. Foi abrir.

do, atravessando assim as vicissitudes de uma vida agitada no laborioso trabalho, exercio nobre que conduz ao caminho da honra, que tem obrigação de seguir todo aquelle que cumpre com o religioso dever que lhe impõe a sociedade.

Eis o seu discurso:

Discurso pronunciado na escola de instrucção primaria do Jaguary, departamento de Rivera, por um dos membros da commissão de exame, Sr. Jeremias de Mello.

Senhores:

Sinto não poder dirigir-vos a palavra no doce e sympathico idioma dos imortaes Virgilio e Figueras d'esta parte d'America a que reside na Europa na terra do Cid; nesse idioma da minha querida esposa e da meus filhos, enfim no idioma nacional; fallo-vos na rica lingua de Camões e Gonçalves Dias o espero que me comprehendereis. Fallarei comtudo talvez faltas no idioma da nação a que tenho orgulho do pertencer, pois sou brasileiro, e terei satisfação se posso merecer de tão escolhido auditorio um momento de attenção.

Existia nos tempos antigos um poderoso monarcha que amou as qualidades e as virtudes, amou o trabalho, as sciencias e as artes, a litteratura enfim. O engrandecimento de sua nação constituiu a sua felicidade.

Sahido um dia para a caça, chamou elle a attenção um modesto ancão que vagarosamente trabalhava em suas terras. Era um pobre e rustico lavrador que absorvido pelo trabalho não observou que se aproximava um homem de tão elevada hierarchia. Chegou-se á elle o monarcha e perguntou-lhe:

—Diz-me bem lavrador, tens familia?

—Sim, tenho e não pequena, respondeu-lhe o lavrador.

—Quaes são os recursos com que contas para a educação e sustento da tua familia?

—O meu trabalho e nada mais, respondeu-lhe simplesmente o bom velho.

—Porem, diz-me, quanto calculas que te produza por dia teu vagaroso trabalho?

—Não me produz mais que um franco diario.

—Um franco diario! tornou o monarcha com admiração, pois um só franco por dia é sufficiente para alimentar vestir e educar uma familia?

A esta pergunta tornou a responder o bom lavrador:

—Tenho familia e não pequena; com esse franco diario ensino nos meus filhos, alimento-nos, vestimo-nos, pago dividas atrasadas e ainda me sobra uma pequena economia que collico ao premio.

O monarcha admirado do resposta tão mysteriosa, despetiu-se do ancão e absorvido pelo resultado da conversação, retirou-se.

No dia seguinte mandou-o vir á sua presença e lhe disse:

—Quero que me des uma salda; ao problema que não pude resolver; pois com um só franco por dia, como podes fazer tantas cousas?

O ancão ficou surpreendido ante a presença do monarcha, e só então conheceu com quem fallava.

—Senhor, respondeu-lhe, com um franco diario educo os meus filhos, sustentamo-nos, vestimo-nos, pago dividas atrasadas, e collico dinheiro a premio! Explicarei a V. M.: O meu vagaroso trabalho dá para o nosso sustento, sendo passamos bem, ao menos vamos vivendo e o que sobra, uma vez que estamos alimentados, vendo nos mercados, o isso nos dá para vestirmo-nos, sendo bem, ao menos para tapar o corpo; pago dividas atrasadas, pois na idade em que me vê V. M., ainda tenho paiz e já do idade muito avançada, tanto que não se levanta da cama.

Estou assim pagando a divida que lhe devo, o visto não poder dar outra educação a meus filhos, dou-lhes a do ensino do trabalho, pois considero este o melhor exercicio um dinheiro a premio que deposito em suas mãos, para que mais tarde me pagueem como eu estou pagando do meu velho paiz.

Esta explicação agradou tanto ao bondoso monarcha, que mandou passar-lhe

—O Sr. Oscar Rigault, e aqui, minha senhora.

—E' aqui, vem da parte d'elle?

—Da parte d'elle, sim, justamente, minha bella senhora.

—Manda entrar essa homim, minha senhora, disse o juiz de instrucção.

—Entre, disse Sophia Rigault.

O moço de recados entrando inquiria da si mesmo:

—Irão me dar os duzentos francos que me prometteram, por causa do individuo das pelles?

Vendo varias pessoas reunidas na peça em que entrava, sentiu algum embalo e enroulou o bonet entre os dedos.

O Sr. de Garvey tomou a palavra.

—Você disse que vinha da parte do Oscar Rigault, não é assim? perguntou elle.

uma pensão para que pudesse viver com mais desembaraço.

Pois bem, meus senhores, sirva-nos este exemplo de estímulo nos nossos deveres e emiltemos ao rustico e previdente lavrador.

Por ventura não será tambem um dilettante a premio o capital de educação que depositamos nas mãos dos nossos filhos? Neste caso com mais vantagem que o humilde lavrador que vivia isolado do mundo.

E' verdade que ella constitua a felicidade domestica da sua familia no exercicio do trabalho, a educação, porém, exige que o homem seja util á si, á familia, á sociedade e á patria o vou para isso trazer-vos um exemplo.

Em varias épocas, certos países têm tido governos verdadeiramente tyrannicos, que ontretanto fomentadamente cobertos com o manto constitucional, através do qual sustentam em uma das mãos uma espada levantada e ameaçadora preparada a descarregar golpe sobre a cabeça do que ousasse querer exercer as prerogativas que dá o direito, pisando com as plantas dos pés as leis que jurou, não passam de uma verdadeira aberração social. Esses ousados são quasi outros senhores fundados que existiam no tempo da idade média, commettiam tola a classe de arbitrariedades que synthetizavam uma offensa directa ás sociedades e que tanto têm servido para avergonhar a democracia de que se acham revestidas certas formas do governo.

A imprensa então, essa chispa electrica que illumina o mundo, sem a qual tudo seriam trevas, toma o papel que lhe corresponde como representante da opinião publica e fustiga os senhores filhos, que acima do amor da patria collocam os interesses pessimistas e inconscientes.

Um paiz houve, entretanto, governado por um desses tyrannos que chegou a amoralizá-lo, demonstrando ao mundo a triste perspectiva a que conduz uma sociedade quasi dissolvente. Pois bem, meus Srs., qual era a base fundamental em que tais governos decaisavam no seu poder? Seria acaso pela ignorancia dos povos? Não creio; a força brutal domina ás vezes as inspirações mais nobres.

Um povo culto é soberano, e a soberania jamais consentirá que apoio o seu poder no direito da força, e sim na força do direito.

A prova é eloquente; temo a bem palpavel ante nós.

Eduquemos, pois, os nossos filhos, pois essa educação constituirá um dia, sem duvida, a felicidade da familia, da sociedade e da patria. Isto é, quando á educação do homem, agora vos fallarei da educação da mulher.

Minhas senhoras:

A mulher tem prendas taes que por si só representam um thesouro; em dons que a natureza lhe deu, que são como um diamante occulto nas entranhas da terra e que assim não podem mostrar o seu brilho o apresentar o seu valor sem ser primeiro extrahido e lapidado. Sensível ás desgraças nheas é formado para o bem o seu coração, dentro do qual se occulta um poema de candura, do amor e de virtudes.

A mulher sem educação é tambem, como alguém diz: Uma flor sem jardineiro que fenece na espeda folhagem do deserto; senão casada, porém, com o seu esposo os prazeres da vida íntima, dulcificando-se os seus dias, acalmando os seus filhos, esses idolos com que a natureza a dota para unificar os laços matrimoniaes. Comparte com esses seres os momentos das angos e do dôr, o desempenhando o sublime papel que lhe corresponde, o verdadeiro auxilio do lar domesticos que mitiga a afflicção e conforta os desventurados.

Si a propria mulher sem educação eleva-se por esses predicados, quanto mais illustrado-sohe o espirito, affin da que reconheça o distincto committimento que lhe indicam as exigencias da vida.

Melital, pois, sobre este ponto, e alcançareis a comprehender toda a sua importância; eduquese a mulher nos primeiros passos da vida, affin de que

Rigault não está voltarei em outra occasião.

Todas as testemunhas dessa scena tinham ouvido com uma attenção facil de comprehender.

Concluida essa breve narração, o juiz de instrucção tornou:

—Quem é esse homem que Oscar Rigault o encarregou de seguir e indicarlho?

—Um gojo que, segundo parece, foi causa da ter elle muitos desgostos com a justiça.

—Como o conheceu?

—Ha poucos dias elle encarrugou-me do levar um embrulho.

—Onde? perguntou o magistrado com vivacidade.

—A prisão do Sr. Lazaro.

Os ouvintes não respiravam.

Angela, offegando, estava de mãos postas.

—A quem era dirigido esse embrulho? continuou o Sr. de Garvey.

—A senhora Angela Bernier.

—Então encontrou-se esse homem hontem á noite?

—Encontrei-o o seguí-o e como por acaso o Sr. Rigault se achasse em nosso caminho, eu disse-lhe: Ah! está o ru-jelinho?

—Em que lugar deu-se isso?

—Na rua Bonaparte, em frente a portão da passagem das Bellas Artes.

—Justamente o ponto onde Oscar estabeleceu o seu observatorio, disse Sophia.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

por XAVIER DE MONTÉPIN

TERCEIRA PARTE

XXI

que a senhora possuía e que é situada, creio eu, em la Pía?

—Em la Pía, sim, senhor juiz de instrucção, é isso mesmo. Não se enganava, disse Sophia sempre ironica. As informações que lhe posso dar são estas. Ao senhor compete descobrir o resto.

E a irmã do ex-masque contou como depois de ouvir o irmão dizer-lhe que tinha encontrado o seu coupé amarelo no canto da rua da Charenton, suppondo que tinham saqueado a sua quinta, e querendo saber o que havia a respeito, tinha partido immediatamente para la Pía em companhia da Oscar e o que resultou dessa viagem.

Quando ella concluiu a sua narração, Fernando de Rodry murmurou:

—E' horrivel! Assim o acaso levou esses miseraveis á uma casa pertencente á filha do homem que, por um momento, se suppoz ter commettido o duplo crime de que um delles, pelo menos, era autor.

—Seria mesmo o acaso? perguntou o

DAJ
CIA DE LA "ESTRELLA"

FERRARI
 304 Equina Dayman

é a camomila, a que tão bons resultados tem dado, é excellento
 astrico, gastrico, gastrico agudo e chronico, dyspepsia, proctis,
 agudo, remissos da grávidas, enteritis aguda e cronica, gastro-enteritis
 na collier de sopa com um copo, juntado depois o muito devarag dupla.
 hora depois, o decto não está tem de todo ja repetir-se a dose. O
 um regudo cura radicalmente essas enfermidades.
 sobrevierem ja nos. especialmente esse medicamento que allivia

colheitas de uma só vez e com dupla quantidade de água fresca.
do um folheto explicativo.
imento às famílias que se munha de um frasco d'este excellent elixir
que podesse surgir.
Farmacias da Republica.

GERAL: Pharmacia de «La Estrella»

04 -- URUGUAY -- 204 ja, 10 pm.

ESPIDA CARTAS DE CREDITO
SOBRE
Islas Canarias, Isla de Cuba,

-18 DE JULIO--89 11.5pm.

MEYER PERBER Y CA.
ALLE SABANDI 2208

MONTEVIDEO

COPIAS INTRODUCIDAS DE

blanca alemana, marca **Avestruz.**

En la fábrica de los señores Bernaud, Saudau y C.^o,
de Cognac, clases finas, medianas, etc., etc.

moral Fuente Romana, muy recomendable en las presentes circunstancias

a coser de 150 yardas, marca *Cine*, hilo superior para máquinas, tiro garantido.

de acero galvanizado de la célebre fábrica
Neptun, de los señores Felten y
K. Mulheim [Alemania], superior para cerco, teléfonos y

208 -- SARANDI -- 208 ja. 14-6ms

FARMACIA Y PROGERIA

L "INDIO"

Friano Errandonea
Calle Uruguay 109 y 111
SALTO ORIENTAL

Los comerciantes de Campaña serán atendidos con prontitud, como

DOORAS HOLLOWAY
La fuerza indomable de esta medicina en los

esos de la función del HIGADO, del ESTOMAGO y de los intestinos, así como de limpiar a la SANGRE y a causa de que las PÍLDORAS HOLLOWAY gozan de una fama inmarcescente en el mundo entero.

Cuando el paciente, entre de delirio 6 de AFECCIONES de los NERVIOS, se ha indebidamente alterado por enajenado, fortaleciendo el SISTEMA

El efecto curativo que producen estas
píldoras en todas las dolencias propias de la
MUJER es realmente maravilloso.

CUENTO HOLLOWAY

el mejor remedio conocido para los MALES de PIERNAS y de
HERIDAS antiguas, las llagas y las flechas, cualquiera que haya
en, y si se frida con el abundantísimo la gunguisa y el pebeto,
de espesar la peca conduplica y tosa.

agüento es igualmente eficaz en los casos de hemorroides, enfer-
a que el cura infaliblemente.

comprar, examínese con mucha cautela el Rótulo en el Bote ó la
etiquetarse en la dirección de 533, Oxford Street, London,
está, entonces se trata de perpetrar un descarado engaño.

De la persona que sean defraudadas por los vendedores que expenden
el "Unqueto de Holloway", falsificatos, para que así sirvan como estímulo
análisismente hará formular procesos legales contra los Ofensores, y
así mismo se dará a conocer a los compradores, para que así eviten

... par le langage que se vante l'humanité, sans
 succédant de ses ombres
 ...
 ...




No se conoce ningún reconstituyente
que haya dado resultados tan
sorprendentes y tan decisivos

COMO ES

ARSENIATO DE ORO

DINAMIZADO del D^r ADDISON

Los Médicos más eminentes han afirmado su *fuerte eficacia extraordinaria*.

Es sobre todo en las afecciones del sistema nervioso y en la *Gloriosa Anemia* que el ARSENIATO de ORO Dinamizado ejerce una influencia soberana lo mismo que en los casos de *Úlceras de índole maligna*. Su uso se emplea igualmente contra las Enfermedades de la *Fleja* y los *Lupus*.

El Arseniato de Oro Dinamizado es el remedio por excelencia contra las *Jaquecas* y *Neuralgias intermitentes*. Además se recomienda a todas aquellas personas debilitadas que, sin tener enfermedad declarada alguna, experimentan incomodidades como *malas digestivas*, *atauramientos* que quita siempre contra los síntomas precursoros de graves enfermedades.

Las GOTAS RÉGÉNÉRATRICES

del Doctor SAMUEL THOMPSON

poseen una potencia reconstituyente que las pone al primer rango de los descubrimientos nuevos. Reconstituyen las fuerzas cerebrales sea por excesos cometidos durante la juventud, sea a consecuencia de enfermedades largas. No hay medicamento alguno que les sea comparable en las enfermedades de las *Mujeres* y *Sciobitas* los *Trajes*, *Clorosis*, *Trajes blancos*, *Agotamientos prematuros*, la *Impotencia*, la *Spermatorrea*.

*Requiere sólo
los dos frascos
la Arma*



DEPOSITO GENERAL EN PARIS :
Farmacia GELIN
89, calle Rochefoucault.

En *Madrid* : DEMARCHI, PARODI y C^a.